

# Editorial

A presente edição do Boletim Campineiro de Geografia (BCG) presta uma singela homenagem ao geógrafo escocês Neil Smith, falecido no fim de setembro, aos 58 anos. Sua entrevista ao BCG, realizada em julho, possibilitou reflexões sobre a situação da geografia crítica, o processo de gentrificação, as ocupações anti-capitalistas ocorrendo em Nova Iorque — onde ele lecionava até seu falecimento — e ao redor do mundo, entre outros temas. Fundamental na renovação crítica da geografia e falecido no auge de sua produção, a perda de Smith será muito cara ao pensamento geográfico. Esperamos que a entrevista aqui presente possa ser um momento de contato com sua obra e um convite ao estudo do pensamento desse importante e engajado geógrafo.

Além de Neil Smith, a seção de entrevistas também conta com o geógrafo britânico Jamie Peck. Entrevistamos Peck durante sua visita ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP), em junho. Ele, que atualmente pesquisa e leciona na University of British Columbia (Canadá) importantes temas sobre geografia econômica e urbana, tratou — entre outros assuntos — sobre a neoliberalização em curso, a importância da informação financeira, a rápida difusão de políticas públicas globalmente, além de fazer um balanço sobre a geografia econômica anglo-saxônica e falar de seus projetos futuros.

A seção de artigos é aberta com uma grande contribuição à epistemologia da geografia, da professora María Laura Silveira. No texto, intitulado “Geografia e mundo contemporâneo: pensando as perguntas significativas”, a geógrafa argentina percorre alguns autores clássicos do pensamento geográfico, buscando demonstrar dilemas e dualidades, para discutir como a técnica transforma os usos do território no período atual. Por fim, a partir da análise do fenômeno técnico contemporâneo, propõe caminhos para formular as perguntas significativas para a compreensão atual período da globalização. O artigo resulta da conferência ministrada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) nas comemorações do Dia do Geógrafo da AGB-Campinas. Em seguida, a professora Catia Antonia da Silva homenageia e nos remete a outra perda inestimável do pensamento geográfico e social: a socióloga Ana Clara Torres Ribeiro, falecida no fim de 2011. A professora

Ana Clara teve, em toda a sua trajetória, um diálogo intenso e proffcuo com o pensamento geográfico. Catia Antonia, em seu artigo “O fazer geográfico em busca de sentidos ou a Geografia em diálogo com a Sociologia do tempo presente” — que resulta de aula magna inaugural ministrada ao curso de graduação em Geografia da Unicamp, no início deste ano —, traz importantes contribuições no sentido de manter viva a obra de Ana Clara Torres Ribeiro e de avançar nesse diálogo imprescindível com uma sociologia do tempo presente.

Diferentes dimensões da questão agrária no período da globalização são discutidas em três artigos também presentes nessa edição. Vicente Eudes Lemos Alves analisa a presença das grandes empresas do agronegócio nos cerrados nordestinos, detendo-se no caso da Bunge Alimentos no sul do Piauí. João Humberto Camelini e Ricardo Castillo trazem importantes questões a partir da análise da logística e da competitividade no circuito espacial produtivo do etanol no território brasileiro. Samuel Frederico analisa a expansão da fronteira agrícola moderna e a consolidação da cafeicultura científica globalizada no Oeste da Bahia.

Em seguida, a edição consolida a proposta de apresentar a pluralidade do pensamento geográfico: Francisco Otávio Landim Neto, Edson Vicente da Silva e Marília de Fátima Barros Damasceno trazem contribuições à análise e gestão ambiental dos recursos hídricos acerca da experiência da comunidade de Trairussu, no litoral cearense; José Pinheiro Neto, a partir de um diálogo entre geografia e literatura, analisa a paisagem geográfica e ficcional no clássico de João Cabral de Melo Neto “Morte e Vida Severina”; Mait Bertollo fecha a seção de artigos dessa edição, analisando o circuito espacial produtivo da vacina no Brasil e investigando, a partir de uma leitura crítica de questões da saúde na geografia, a ocorrência da pandemia *Influenza A* e a dispersão da vacina *H1N1* no território brasileiro.

Esta edição representa mais um passo para a consolidação do projeto editorial do BCG, com a continuidade da publicação de artigos de qualidade e inovadores da área, além de entrevistas, resenhas e traduções.

Boa leitura!

*Conselho Editorial*  
Campinas, outubro de 2012